

2,0 Ga DE HISTÓRIA PROTEROZÓICA REGISTRADOS POR SUCESSÕES SEDIMENTARES DO CRÁTON DO SÃO FRANCISCO E SUAS MARGENS

*Fernando F. Alkmim*¹

¹ DEGEO/EM/UFOP

RESUMO: O Cráton do São Francisco, sua contraparte africana (o Cráton do Congo), e respectivas margens hospedam várias sucessões sedimentares pré-cambrianas. Dentre elas, as mais expressivas e melhor expostas possuem idades que se distribuem do início ao fim do Éon Proterozóico. Individualizadas, já há bastante tempo, como unidades litoestratigráficas maiores, correspondem, em geral, a sequências sedimentares de 1ª ordem, ou seja, pacotes sedimentares limitados por discordâncias que englobam o inteiro preenchimento de bacias sedimentares geradas nos mais diversos cenários tectônicos. Investigações estratigráficas e geocronológicas (principalmente com o emprego de zircões detríticos) realizadas nos últimos anos mostram que tais sucessões registram tanto os principais eventos da trajetória do Cráton São Francisco/Congo, quanto os mais importantes episódios de abrangência global ocorridos durante o Proterozóico. A mais antiga dentre as sequências proterozóicas em questão é composta pelo Supergrupo Minas e Grupo Itacolomi, ambos expostos na região do Quadrilátero Ferrífero e com unidades correlativas nas porções setentrionais dos crátons do São Francisco e do Congo. O Supergrupo Minas contém a Formação Ferrífera Cauê, que registra o evento global de oxigenação da atmosfera. Testemunha, além disso, um completo ciclo de Wilson que culmina com a edificação do Orógeno Atlântico por volta de 2,1 Ga. O Supergrupo Espinhaço e unidades correlativas, envolvidas principalmente nas faixas Brasília e Araçuaí, abarca uma longa história bacinal decorrida entre 1,75 e 0,9 Ga. Engloba pelo menos duas sequências de 1ª ordem, as quais registram dois episódios maiores de geração de bacias rifte-sinéclise, ocorridos por volta de 1,75 e 1,57 Ga. O Grupo Macaúbas, unidade característica da Faixa Araçuaí com correlativos nas faixas Brasília e Oeste Congoleza, e no interior cratônico, registra a individualização da placa continental São Francisco-Congo e os episódios glaciais do Período Criogeniano. A placa São Francisco-Congo e outras derivadas da fragmentação de Rodínia convergem e colidem no decorrer do Período Ediacarano. O Grupo Bambuí e unidades coetâneas documentam a conversão das áreas cratônicas São Francisco-Congo em bacias de antepaís, em sincronia com a sua incorporação no Gondwana ao final do éon.

PALAVRAS CHAVE: Proterozóico, sequência de 1ª ordem, Cráton do São Francisco/Congo